

Paulo Yassuhide Fujioka

Aspectos de Preservação da Obra de Frank Lloyd Wright Dentro do Quadro da Conservação do Patrimônio Moderno nos E.U.A.

Resumo

O objetivo da comunicação é apresentar alguns aspectos recentes sobre a preservação da arquitetura, documentos e idéias de Frank Lloyd Wright e casos de restauração de algumas obras.

Qual seria o interesse do conteúdo desta comunicação dentro do contexto da temática geral do III Seminário DOCOMOMO-Brasil? Neste momento de encolhimento progressivo do Estado e retraimento da ajuda governamental para fins culturais, é interessante conhecer alguns exemplos nos EUA de ações coordenadas de grupos comunitários, com ou sem o apoio de instituições oficiais, no sentido de preservar o patrimônio histórico, divulgar a memória da obra dos arquitetos e educar o grande público para a importância da arquitetura como expressão cultural e como elemento fundamental para a qualidade de vida urbana.

Apresentaremos os seguintes casos:

- Restauo da Dana-Thomas House em Springfield, Illinois.
- Questões de preservação das casas da “fase maia” de Wright - restauo da Casa John Storer, Los Angeles, Califórnia.
- A Taliesin Preservation Commission e suas atividades, enfocando os danos causado pela tempestade de Junho de 1998.
- Investigação de problemas e estabilização estrutural da Fallingwater House, Mill Run, Pennsylvania.
- O trabalho da Frank Lloyd Wright Conservancy no sentido de pesquisar, documentar e preservar a obra construída de Wright, junto a especialistas e usuários.

Comunicação

Nos últimos dez a quinze anos, o interesse pela preservação da herança do patrimônio histórico nos Estados Unidos tem aumentado consideravelmente. Hoje, a preservação e reciclagem de edifícios históricos e documentos relativos à obra de arquitetos historicamente

importantes já constitui importante fatia do mercado profissional dos arquitetos norte-americanos.

Este interesse não é apenas motivado por políticas públicas promovidas pela elite ou pelas instituições públicas. A preservação do patrimônio tornou-se desde os anos 60 uma importante causa das associações de bairro e das organizações não-governamentais voltadas para a revitalização dos centros deteriorados das grandes cidades, aliados a prefeituras, corporações e comércio - todas interessadas em retornar aos centros, agora, muito mais interessantes sobre o ponto de vista do aluguel e da infra-estrutura do que as *edge cities*. E as grandes empresas descobriram na preservação do patrimônio uma política de incentivo cultural e marketing de grande apelo e retorno.

Desta forma, a reciclagem e preservação de edifícios históricos foi, aos poucos, tornando-se importante fatia de mercado profissional dos arquitetos. Academicamente, instituições como a Graduate School of Fine Arts da Universidade de Pensilvânia ampliaram seus programas de preservação do patrimônio e documentação de arquitetura e criaram laboratórios de restauro.

A preservação das obras do Movimento Moderno - como na tentativa de demolição da Lever House no início dos anos 80 - tornou-se também motivo de controvérsia pública nos EUA. E dentro deste contexto, a preservação da obra de Frank Lloyd Wright (1867-1959) constitui um aspecto ainda mais polêmico, devido às características notoriamente frágeis dos edifícios.

A arquitetura de Wright sempre se revelou frágil, ao sempre procurar utilizar práticas e materiais novos, inclusive abusando de tecnologias ainda não suficientemente testadas. Mesmo materiais tradicionais eram empregados de forma heterodoxa, de acordo com seu intuito de criar uma expressão espacial e construtiva original, do partido arquitetônico ao detalhe. Com frequência, Wright fazia pouco caso dos limites de segurança e dos coeficientes de tolerância.

Quase todos os prédios construídos por Wright apresentaram problemas de vazamento na cobertura, por exemplo. A cobertura da casa **Herbert F. Johnson** em Racine, Wisconsin (1937-39), deixou entrar água da chuva durante um jantar de inauguração da residência. Quase todas as escrivatinhas da **Johnson Wax Company**, também em Racine (1936-39), estavam equipadas com baldes. A chuva também irrompeu dentro da sinagoga **Beth Sholom** (Elkins Park, Pensilvânia, 1953-59) durante os primeiros feriados judeus celebrados dentro do prédio recém-inaugurado, obrigando a congregação a abandonar o local. A abóbada da cobertura da **Igreja Ortodoxa Grega de Wauwatosa**, Wisconsin (1955-61) desabou parcialmente em 1967.

Para muitos, a inacreditável demolição do **Larkin Building** foi uma das grandes, senão a maior tragédia na luta pela preservação do patrimônio histórico moderno. Uma perda inclusive para a Arquitetura Moderna Paulistana, dada a sutil influência - que os espaços abertos para o átrio central de iluminação zenital, com as circulações e os serviços concentrados em núcleos periféricos - exerceram na Escola Paulista, como o prédio da FAUUSP, de Vilanova Artigas.

Segundo o Frank Lloyd Wright Building Conservancy, um em cada cinco edificações construídas por Wright já foram destruídas (incluindo o **Larkin Building** em Buffalo, NY; o **Midway Gardens** em Chicago, o **Hotel Imperial** em Tokyo e a Francis W. Little House).

Existem fatores inusitados referentes à preservação da obra do arquiteto. Como reparou o crítico Anders Nerein em 1991, salvar uma simples sala projetada por Wright - incluindo o mobiliário - da demolição pareceria um “ato fútil de generosidade” há 25 anos atrás. Mas, como Nerein repara com perspicácia, a revalorização especulativa da arquitetura e do mobiliário original projetado por Wright acabou por tornar-se uma ameaça ainda maior à integridade dos poucos ambientes wrightianos originais ainda preservados. Grande parte desta valorização especulativa foi causada pelo fascínio que o design wrightiano passou a exercer sobre colecionadores milionários, como o excêntrico Tom Monaghan (muito criticado por isso, apesar de ter financiado exposições, livros e documentários sobre Wright).

Hoje seria impossível imaginar uma demolição de um prédio do porte do Larkin. Muito pelo contrário, corporações multinacionais provavelmente estariam se digladiando pela posse do prédio. A arquitetura wrightiana presente no cinema americano dos últimos vinte anos também tem contribuído para o apelo cultural crescente da arquitetura histórica como marketing cultural.

Um exemplo claro disto foi a restauração e revitalização (1987) do edifício de escritórios **The Rookery** projetado por Burnham & Root em Chicago (1886), cujo lobby foi remodelado por Wright em 1905. Foi um *tall building* pioneiro (alguns autores consideram como um exemplo primordial da Escola de Chicago). Sua fachada foi composta como um palazzo da Renascença florentina fora de escala - mas que resultou num desenho adequado para as quadras densamente ocupadas do núcleo original da cidade. Foi restaurado nos anos 80, por iniciativa de uma instituição financeira. Reaberto, tornou-se atração popular, monumento da história da cidade. Este exemplo nos leva aos casos de estudo, a seguir.

RESIDÊNCIA SUSAN LAWRENCE DANA (atual DANA-THOMAS HOUSE MUSEUM)

301 E. Lawrence Avenue, Springfield, Illinois - projeto de 1902-04

Por todas as questões expostas acima, o crítico Anders Nerein considerou a restauração da Residência Dana-Thomas, com seu mobiliário original, como motivo de júbilo: “uma combinação de sorte, visão e perseverança conspiraram para preservar esta casa”.

Historicamente, a Dana-Thomas House não poderia ser considerada como uma *prairie house*. No entanto, é magnífica sob qualquer ponto de vista, obra de um arquiteto em pleno exercício de seu talento. Muitos autores classificam a Dana-Thomas House como ápice da primeira série de projetos independentes, iniciados a partir da **William H. Winslow House** em River Forest, IL (1893-94, preservada); a **Lake Mendota Boathouse** em Madison, WI (1893, demolida 1926), a

Francis Apartments em Chicago (1895, demolida 1971); a **FLW House and Studio** (Oak Park, IL, 1889-98, preservada).

Nestes projetos, podemos perceber o percurso do pensamento wrightiano - da influência de Louis Sullivan e H.H. Richardson à *prairie house* - através da progressão de determinados experimentalismos, como a articulação assimétrica de volumes do *Shingle Style* e da arquitetura de H.H. Richardson (arcos, abóbadas e lay-out mais informal); e uma atitude Arts and Crafts no sentido de evitar cair no *historical revivals* da era vitoriana tão em voga.

Podemos observar nos ornamentos da Dana-Thomas House a inspiração em formas da natureza, tão cara a Sullivan. Mas os *motifs* da natureza tornam-se abstrações mais repetitivas, mecânicas. Wright afasta-se do expressionismo sullivaniano da mão livre em favor de um rigor geométrico de inspiração industrial.

Wright também ainda não tinha rompido com a tradição americana formal em favor de uma organização mais fluida de espaços, paredes e divisórias da *prairie house*. Há um equilíbrio tenso entre massas e texturas verticais e horizontais, ao contrário da horizontalidade predominante da *prairie house*.

A Dana-Thomas House abriga uma rica fatia da história da cidade, o que a tornou mais atraente junto ao público leigo. Ela foi encomendada por Susan Lawrence Dana como uma ampliação da mansão de seu pai, resultando num grande conjunto de espaços públicos e privados com 1170,54m². Construída a poucas quadras do capitólio do Estado, tornou-se ponto de encontro e discussão dos políticos progressistas de Springfield e, posteriormente, um agitado centro da vida cultural da cidade. Também foi uma das primeiras casas da cidade a receber luz elétrica desde sua construção.

No entanto, antes da metade do século, a casa já tinha se deteriorado com o declínio da fortuna e saúde de Susan Lawrence Dana, que a vendeu em 1943, com a mobília e acabamentos, para Charles e Nanette Thomas, que a utilizaram por 35 anos como escritórios de sua pequena casa editorial. Ambos respeitaram o design de Wright e procuraram manter o conjunto de forma integral, dentro de seus modestos meios.

No final dos anos 70, a Dana-Thomas House despertou a atenção do Governador de Illinois, James Thompson, também colecionador de antiguidades. Thompson convenceu o estado a adquirir o imóvel e pessoalmente empenhou-se numa campanha para arrecadar US\$ 5 milhões para a restauração da casa, além da recuperação do mobiliário original (um abajur de pedestal duplo chegou a ser adquirido por US\$750.000). Inaugurada em 1991 como um museu, a Dana-Thomas House apresenta um raro exemplo completo do design de Wright - na arquitetura, nos ornatos, no design de móveis e acabamentos.

O escritório de arquitetura Hasbrouck Peterson Associates completou a restauração em três fases durante três anos, contratando artesãos especialistas. O projeto incluiu reparos no revestimento de tijolo das fachadas (nas juntas recuadas projetadas por Wright, por exemplo) e

no concreto colorido lascado. Os vitrais originais de Wright receberam a proteção de vidros a prova de roubo e tempestades.

A inclinação quebrada das águas do telhado é motivo de controvérsia até hoje - talvez inspirada na arquitetura oriental tanto apreciada por Wright desde a visita ao Hododen da Exposição Mundial Columbiana de Chicago. O friso de gesso original em grande parte não existia mais, e foi substituído na restauração por um novo, criado a partir do molde original e com acabamento de esmalte verde e bronze, que fazem referência ao castanheiro do pátio. Seu desenho é considerado um precursor do Art-Déco americano. Outra característica original são as esquadrias de grandes panos de vidro (mesmo para os tempos atuais), e que estão montadas abaixo do friso da marquise do telhado.

Sem dúvida que o espaço mais importante da casa é o grande salão de jantar abobadado, iluminado pelos célebres lustres wrightianos. As célebres dancing parties de Susan Dana eram animados por uma orquestra abrigada no balcão cerrado por cortinas. O mural de George Niedecken feito de sumagre (sumac), vara-de-ouro (goldenrod) e áster púrpura (iluminado, por baixo) é o único exemplar preservado de um friso Niedecken na arquitetura doméstica de Wright.

Sucessivas camadas de tinta acabaram por retirar a qualidade tridimensional do acabamento artesanal em gesso das paredes internas (técnica antiga conhecida como *scumbling* - “esbatimento”). Este revestimento foi substituído por um novo. Para recuperar o aspecto da textura original, dois artesãos especializados, Micky e Lee Thompson esfregavam areia grossa no revestimento acabado antes de secar até expor um relevo, e então pincelavam a superfície com uma camada de primer de pigmento. A seguir, uma segunda camada de pigmento era aplicada com esponja e protegida com esmalte.

A substituição do revestimento antigo pelo novo provocou críticas, mas as autoridades julgaram que a simples restauração das paredes originais poderia provocar atos de vandalismo por parte de visitantes desejosos de levar uma lasca como lembrança.

Críticas também foram feitas à substituição do friso original e ao restauro das peças de madeira, cujo novo tom vermelho-laranja foi considerado infiel. O arquiteto Will Hasbrouck respondeu que a cor reflete o tom do sumagre (sumac) presente em um friso interno, nas luminárias e vitrais originais.

O novo uso público da edificação como museu exigiu algumas adaptações em função de normas de segurança e museologia. A fiação elétrica original foi preservada, devido a sua importância histórica, mas foi desativada. Em seu lugar, foi instalada uma nova, compatível, com o sistema de iluminação inovador projetado por Wright, que foi restaurado. Alguns críticos mais puristas não concordaram com a adoção de um sistema de HVAC (aquecimento, ventilação, ar-condicionado) de última geração, por considerá-la infiel ao conceito original de projeto. As autoridades estaduais responsáveis entenderam que um espaço climatizado seria mais adequado

para conservação dos móveis, tecidos, forrações e obras de arte, tendo em vista os grupos de visitantes.

TALIESIN II

Spring Green, Wisconsin, 1911

Em 1976, o National Park Service (responsável pela manutenção de monumentos históricos naturais e construídos tombados pelo governo federal) tombou Taliesin II como **National Historic Landmark** (Monumento Histórico Nacional), sob a classificação de *Priority I-Threatened Landmark*, ou seja, um monumento ameaçado, categoria que engloba 7% dos 2100 monumentos históricos nacionais dos EUA.

Considerou-se Taliesin como um monumento sob risco e com urgente necessidade de preservação física, devido ao processo de deterioração dos componentes dos edifícios, advinda da passagem do tempo, danos devido às fortes mudanças climáticas ocorridas em Wisconsin nas últimas décadas (incluindo umidade e ciclos de congelamento/degelamento ao longo de décadas) e a necessidade de incrementar o ritmo dos reparos. Outro fator de peso, tão presente cada vez que abordamos o tema da conservação de prédios pioneiros do Movimento Moderno, foi a natureza experimental das técnicas de construção e materiais inovadores tão caros a Wright.

Taliesin II também foi listada pelo National Trust for Historical Preservation como um dos 11 locais históricos mais ameaçados de destruição nos EUA.

Em 1988, uma força-tarefa do Governador de Wisconsin Tommy G. Thompson recomendou a criação da Taliesin Preservation Inc., com o objetivo de oferecer acesso público, programas educacionais e conduzir obras de manutenção e restauração.

Desde o início dos anos 90, o programa de preservação da TPC-Taliesin Preservation Commission, Inc., conseguiu resultados consideráveis no sentido de deter a degradação física do conjunto de 600 acres. A primeira fase do programa concentrou-se em projetos para sanar áreas críticas para a segurança e saúde física de funcionários e visitantes e nos focos identificados de falha estrutural. A seguir, efetuaram-se as seguintes obras:

- Levantamento histórico da obra original para garantir que todos os projetos preservem a integridade histórica dos materiais e as reformas sejam completas de acordo com os dados levantados.
- Restauro da Taliesin Hill Wing, do terraço do dormitório de Wright e da área em risco no salão de estar de Taliesin.

- Reforma da cobertura do Hillside Drafting Room, Taliesin Studio, salão de estar, loggia e apartamento.
- Reconstrução da laje em balanço e parapeito do perímetro norte de Taliesin e da ala de dormitórios oeste na encosta da colina (Hillside).

A seguir, foi desenvolvido um programa de manutenção de rotina, com base na pesquisa sobre o projeto, que permitiu entender melhor a estrutura e os materiais empregados, prevenindo danos futuros. Por volta de 1997, o TPC tinha completado os seguintes trabalhos:

- Relatório da Estrutura Histórica (HSR) para os 3437,30m² da Taliesin Residence, que servirá de base para projetos e planejamento. Como o complexo foi construído aos poucos desde 1911, o HSR também especifica o período histórico para a qual toda restauração deve ser remetida, ou seja, os dez anos finais da vida de Wright (1949-59).
- Levantamento de drenagem da residência.
- Substituição da cobertura do Tan-y-deri.
- Um código de zoneamento interno com uma pauta para projetos e mudanças.
- Levantamento da flora silvestre, através de bolsa de pesquisa do Wisconsin Department of Natural Resources.
- Levantamento de artefatos em todos os espaços abertos ao público.

Atividades em 1998:

- Plano de preservação do sítio a partir do HSR, com cronogramas de projeto e estimativas de custos, incluindo avaliações de drenagem.
- Estabilização estrutural e sistema de aquecimento para o Hill Wing Apartments, que permitirá a instalação de um novo forro de gesso e a reforma da cozinha.
- Relatório da Estrutura Histórica do Tan-y-Deri, com fundos da Jeffris Family Foundation.
- Início do Relatório da Estrutura Histórica da Hillside Home School.
- Expansão do Programa de Manutenção Preventiva para todos os espaços internos e externos.
- Plano Paisagístico de Taliesin, através de bolsa de pesquisa do Wisconsin Department of Natural Resources.
- Restauo do dormitório de Mrs. Wright.
- Estabilização das janelas e terraço da Blue Loggia.
- Restauo do Taliesin Living Room.

Em Junho de 1998, uma grande tempestade com ventos fortíssimos causou muitos danos, derrubando o carvalho do Tea Circle, a última das três árvores de existência anterior à construção de Taliesin. No dia seguinte, membros da TPC e residentes retiraram restos de 15 árvores danificadas, evacuaram o Taliesin Studio, desviaram o percurso dos caminhos turísticos e executaram obras de estabilização. A árvore vinha sendo cuidada há vinte anos e foi removida cuidadosamente pela sua equipe. Cortes no tronco indicaram idade estimada em 225 anos.

A maior parte dos danos ocorreu na ala do estúdio de desenho, que abrigava escritórios da Frank Lloyd Wright Foundation. Esta ala era a mais antiga porção do complexo, tendo sido iniciado em 1911. Sobreviveu a dois incêndios (1914 e 1925) que destruíram as alas de habitação.

Com a queda da árvore, a chuva inundou a estúdio, apesar da ação imediata do staff. Relatório de condições datado de 19/06/98 indicou danos consideráveis no Escritório Norte, Escritório Sul, Estúdio, cobertura, acervo e áreas externas.

A TPC montou uma operação de emergência que garantiu a segurança do local para funcionários, residentes e visitantes; e a proteção do tecido histórico dos edifícios e seus artefatos em 24 horas.

Mesmo a remoção da árvore levou em conta todas as transferências de carga e momentos fletores resultantes da retirada de galhos e trechos do tronco.

O plano de contingência elaborado pela TPC incluiu os seguintes procedimentos imediatos:

- Levantamento e documentação do ocorrido e das providências tomadas: registro fotográfico das condições existentes, preparação de plantas mostrando áreas afetadas, preparação de cortes estruturais e plantas revelando cargas pontuais/transferência de cargas e amostras de materiais.
- A investigação dos danos também está exigindo um constante registro de eventos e achados, na medida em que acabamentos históricos originais estão sendo removidos das paredes para avaliar possíveis danos à estrutura. O levantamento inclui documentação fotográfica, desenhos da estrutura exposta e suas condições e amostragem de material.
- Como o programa de visitação pública não foi interrompido, foram erguidos tapumes por segurança e proteção dos artefatos e destroços originais. Capas de plástico passaram a cobrir os pisos, recobertos por placas de compensado ½". Um grande esforço está sendo feito no sentido de preservar ao máximo os revestimentos originais.
- Um dos problemas principais está no forro de gesso, que exibiu muitas rachaduras – que podem ser resultado do impacto ou de danos à estrutura. O forro será removido, mas caso não se encontrem evidências de danos estrutural, o estúdio continuará aberto à visitação.

O programa de preservação já em andamento em Taliesin criou uma base conceitual para os reparos. Pesquisa e planejamento estavam quase completos e a restauração do estúdio já era prioridade. A TPC também encarregou-se da proteção da paisagem ao redor, que remete à perda do carvalho secular (uma grande avalanche de lama destruiu parte da colina ao redor da qual grande parte de Taliesin foi construída).

A TPC está elaborando uma estratégia para o completo restauro da *studio wing*, incluindo o telhado, as falhas estruturais, as instalações mecânicas, os revestimentos e acabamentos e as questões de paisagismo. Uma estimativa preliminar prevê gastos da ordem de US\$1 milhão.

Em vista da previsão de altos custos, logo de início a madeira do carvalho foi armazenada para que fosse transformada em produtos de interesse comercial, como souvenirs, para arrecadação de fundos.

Todos os programas desenvolvidos pela TPC são conduzidos através de contribuições e renda da livraria (Taliesin Bookstore), trabalho voluntário e das excursões educacionais (Tour Program). Fundos também tem sido conseguidos através de instituições como a Getty Foundation. Cerca de 120.000 pessoas já visitaram Taliesin desde que o Visitor Center foi inaugurado em 1994.

A Taliesin Preservation ainda divulga a obra e idéias de Wright e ainda organiza exposições educacionais, eventos, excursões temáticas (de maio a outubro ou pré-estação) e cursos. As excursões incluem não apenas Taliesin como também obras de Wright e da Taliesin Architects nos arredores. Qualquer pessoa pode se tornar membro da instituição para contribuir com anuidades, trabalho voluntário (nos EUA, o trabalho voluntário pode ser abatido do Imposto de Renda), etc. e programas especiais como o *Adopt-an-Artifact Program*, destinado a fazer com que pessoas físicas ou jurídicas adotem uma obra do acervo (divididos em: cerâmica, mobília, metais, cortinas, pedras, tecidos e madeira) para restauro e conservação; dentro do *Taliesin Interiors Program*.

O custo do restauro do Taliesin Studio levou a uma campanha de levantamento de fundos, que incluiu a mobilização da congressista Tammy Baldwin na Câmara dos Representantes dos EUA (equivalente à Câmara de Deputados), cujo distrito eleitoral abarca Spring Green, no sentido de colocar Taliesin II dentro de um novo programa federal de valorização do patrimônio histórico elaborado pelo Millenium Council (Conselho do Milênio da Casa Branca).

Taliesin II foi incluído no programa *Save America's Treasures* do Millenium Council em maio de 1999, recebendo um fundo de US\$ 1.146.700, que deverá ser coberto na base de dólar por dólar.

O Millenium Council foi estabelecido pela Presidência dos EUA como . A lei de despesas totais do 105º Congresso dos EUA incluiu US\$30 milhões em fundos para o Millenium Program, um grande acréscimo em relação aos US\$10 milhões fornecidos pela versão do Senado da Lei de

Apropriações Internas. Os subsídios não deverão ser usados para despesas de administração e equipes, e todos os projetos deverão ser aprovados pelo Secretário do Interior e pelas comissões do Senado e Câmara.

CASA DR. JOHN STORER

8161 Hollywood Boulevard, Hollywood, Los Angeles, Califórnia, 1923-24.

Esta foi a última das casas projetadas por Wright com blocos de concreto estruturado como uma tapeçaria através de uma grelha de cabos de aço (*textile block houses*), também conhecida como “fase maia”. Incluímos esta obra por trata-se de um exemplo oposto ao caso anterior, sendo uma obra de restauração conduzida por um cliente particular (1982-97).

As *textile-block houses* constituem um conjunto de transição entre as *prairie houses* e as *usonian houses*. São resultado de um período experimental provocado inicialmente pelo escândalo de seu romance com Mamah Borthwick Cheney, que os levou à longa viagem pela Europa, a edição do catálogo Wasmuth, o contato com a Sezession austríaca, a estadia idílica em Fiesole (onde conheceu a construção e o artesanato em pietra serena esculpida, além dos vilarejos com suas casas revestidas de *stucco*, cujos tons pastéis remetiam às cores da própria terra), a construção de Taliesin II e do Hotel Imperial (quando admirou o trabalho meticuloso dos artesãos esculpindo ornamentos com blocos de um arenito vulcânico chamada *oku*, extremamente maleável).

Na volta de sua estadia no Japão, Wright estava pronto a testar novas idéias, sentindo que poderia combinar seu ideal de arquitetura nascida dos elementos locais da paisagem com a construção industrializada. A experiência dos blocos de *oku* não poderia ser repetida nos EUA, devido ao custo da mão-de-obra artesanal e a falta de materiais similares. Isto levou Wright a experimentar o concreto armado, que logo ganhou seu entusiasmo. A primeira das casas da chamada “fase maia” (assim denominada pela aparente influência da arquitetura maia), a **Hollyhock House** de 1917-21, já utilizava o concreto armado, mas não utilizava ainda o sistema de blocos.

A primeira *textile-block house* foi a residência **George Millard - La Miniatura** em Pasadena, California (1923). Foi construída numa bela ravina cercada de árvores, num *arroyo seco*, um dos típicos leitos secos de rio da Califórnia, que de tempos em tempos volta a fluir quando uma rara chuva volta a cair no deserto ao longe. Wright não deu ouvidos a pessoas que o alertaram para o risco (a casa seria inundada pouco depois de pronta). Wright denominava as *textile-block houses* como *California Romanza*, pois deveriam refletir de forma dramática o caráter agreste, expansivo e romântico da região e seus habitantes.

A John Storer House emerge como uma pirâmide maia em meio à rica vegetação de Hollywood Hills, com vistas panorâmicas para a cidade abaixo e o Oceano Pacífico mais além. Foi construída para o Dr. John Storer, médico homeopata que enriqueceu como empresário da especulação imobiliária, após mudar-se para Los Angeles em 1917. O projeto de Wright foi uma adaptação, segundo especificações do cliente, de um estudo de habitação de custo médio que estava testando. Não poderiam faltar os costumeiros problemas construtivos: vazamento na cobertura e nas paredes, devido a aplicações excêntricas de impermeabilizantes.

Depois de anos em abandono, a casa foi comprada pelo produtor de cinema Joel Silver em 1982. Em 1975, quando mudou-se para Los Angeles recém-egresso da New York University Film School, descobriu a casa numa manhã durante um passeio com seu amigo Tobias Mostel (filho de Zero Mostel). Ambos eram fascinados por arquitetura modernista pioneira e por Frank Lloyd Wright em particular. Silver decidiu que compraria a John Storer House caso se tornasse bem-sucedido. Mais um exemplo que ilustra o axioma segundo o qual os maiores entusiastas de Wright nos EUA não são os arquitetos, mas os aficionados leigos.

O sucesso de seus filmes permitiu adquirir a casa em 1982. Após estudar a obra de Wright em monografias, concluiu que a melhor forma de reformar a casa seria contratar Eric Lloyd Wright, filho de Frank, que restaurou a casa e executou adaptações (um jardim do pátio interno foi transformado em piscina, e o jardim frontal foi redesenhado). O alto custo do mobiliário original de Wright tornou impossível voltar a mobiliar a casa totalmente com móveis wrightianos. A decoração, no entanto, foi feita com móveis de época (peças Art-Déco), luminárias desenhadas por Wright de produção recente (e outras projetadas por Eric Lloyd Wright seguindo linhas organicistas) e um toldo de desenho wrightiano adaptado.

O restauro foi longo e de alto custo, e Silver tem a seu crédito seu legítimo interesse pela obra de Wright, sua preocupação em preservar a casa e seu entusiasmo em gastar uma fortuna para recuperar uma casa em ruínas quando poderia ter construído um casarão muito maior e luxuoso, a custo menor.

O reconhecimento de seu esforço ocorreu em 1986, durante a conferência *Frank Lloyd Wright Buildings: Preparing for the Future*, um dos eventos que levou à criação, nos anos 90, da Frank Lloyd Wright Conservancy. O seminário ocorreu na Hollyhock House com a participação de 150 convidados de 15 estados, incluindo especialistas, proprietários privados e administradores públicos. Muitos clientes originais de Wright lembraram a relação com o arquiteto, os diálogos memoráveis, o projeto e a obra. E uma recepção especial para os participantes foi realizada na recém-restaurada John Storer House.

“THE FALLINGWATER” - EDGAR J. KAUFFMAN HOUSE

Mill Run, Pennsylvania, 1934-39

Não é necessário discorrermos sobre esta obra que foi eleita pelo AIA-American Institute of Architects em 1991 como o edifício mais significativo construído no país.

Em 1998, várias reportagens foram dedicadas a rumores de rápida deterioração estrutural da Fallingwater. De fato, foi detectada uma flecha de 7 polegadas (17,78cm) num dos terraços em balanço sobre a cascata.

A Western Pennsylvania Conservancy executou uma abertura no piso “do tamanho de uma banheira” do centro da sala de estar para investigar o estado da laje. E desde 1997 já tinham sido instalados escoras e vigas de aço para conter a deflexão dos terraços, estabilizando-os até os especialistas concluírem o levantamento e executar uma solução definitiva. Como disse o engenheiro Robert Silman, que instalou os pontaltes, “o balanço principal não é mais um balanço”.

O desgaste estrutural da Fallingwater, previsivelmente, não pode ser considerado como resultado da idade avançada. Como tantas obras de Wright, seus problemas de preservação já nasceram durante a construção.

A execução da estrutura já foi polêmica. Como Silman e outros especialistas apontam, a armação de cabos de aço das lajes de concreto era claramente insuficiente para suportar os enormes esforços de equilíbrio dos balanços. As razões para este subdimensionamento dos ferros ainda são controversas, mas tem origem na costumeira aversão do arquiteto em aceitar recomendações de outros profissionais. É notório que, quando o empreiteiro sugeriu adicionar mais aço nas lajes, por segurança, Wright ameaçou pedir demissão. Mais tarde, argumentou erroneamente que o peso do aço adicional poderia enfraquecer a estrutura.

É importante notar que, quando Wright afastou-se do canteiro, o empreiteiro aproveitou a ocasião para reforçar a armadura com duas vezes mais aço do que o especificado pelo arquiteto. Lynda Waggoner, diretora da Fallingwater House, disse que se o empreiteiro não tivesse tomado esta providência, “o edifício não estaria de pé hoje”. E mesmo assim, não foi o suficiente. Toda construção em concreto armado tende à deflexão: uma inicial (na concretagem) e depois, durante o seu primeiro ano de existência, antes de atingir um patamar de estabilização. A Fallingwater jamais deixou de fletir desde a concretagem.

Mais tarde Wright e seus colaboradores, engenheiros e arquitetos, admitiriam ter se arrependido de não ter utilizado os peitoris como vigas de amarração.

Para Kauffman, isto foi motivo de preocupação constante até sua morte em 1955. Desde o início, monitorou anualmente a flexão nos balanços. O processo foi descontinuado após a doação da casa à Western Pennsylvania Conservancy em 1964 até 1995, quando Waggoner decidiu inspecionar os balanços. O processo de monitoramento agora é constante: sensores de deslocamento estão conectados em pontos-chave da estrutura e transmitem dados diretamente a

um laptop instalado abaixo da pia de um banheiro. Semanalmente os dados são retransmitidos via modem ao engenheiro Silman.

Os informes de março de 1999 informaram que no dia 10 de abril seria realizado um fórum público de arquitetos e designers para chegar a um consenso sobre o problema, no Carnegie Museum of Art em Pittsburgh. O projeto de Silman propõe abrir buracos na estrutura de concreto e inserir cabos de aço protendidos (*On the Brink of Collapse - Wright's masterpiece propped up like champion on crutches* - de Fred Bernstein, publicado no *San Francisco Chronicle* 15/03/99).

Também recentemente, o inverno rigoroso resultante do El Niño causou um degelo anormal da neve que abastece o leito do Bear Run, causando uma subida perigosa do nível deste riacho que forma a cascata, causando considerável danos, principalmente às fundações. As cheias do rio foram motivo de problemas desde o início, chegando a destruir o canteiro de obra.

FRANK LLOYD WRIGHT BUILDING CONSERVANCY

4657-B North Ravenswood Avenue, Chicago, Illinois

O imenso website da Frank Lloyd Wright Building Conservancy afirma que um em cada cinco edifícios construídos por Wright já foi demolido, conclamando todos os interessados a colaborar para impedir outras perdas do patrimônio wrightiano.

O objetivo da Frank Lloyd Wright Conservancy é divulgar, documentar e preservar a obra de Frank Lloyd Wright, através de eventos e premiações. A organização foi criada em Março de 1990 em Taliesin West, após quatro anos de discussões.

Desde o início dos debates, tornou-se claro que o esforço só seria bem-sucedido se envolvesse a participação dos *homeowners* de obras assinadas por Wright, dentro do esforço de conservação total. No final dos anos 80, os seminários foram realizados à sombra da crise deflagrada pela alta especulativa que se abateu sobre as peças de arte decorativa projetada por Wright. Conjuntos de mesa e cadeiras de jantar eram vendidos para ser desmantelados, com o preço unitário das peças atingindo valores mais altos do que o conjunto. Subitamente, começaram a aparecer no mercado janelas, móveis, vitrais e detalhes ornamentais (de onde vieram?), rapidamente desaparecidos nas mãos de compradores privados. Muitos donos de casas projetadas por Wright venderam alguns móveis wrightianos para poder bancar o restauro das casas.

O debate *10 Commandments for Wright Homeowners* definiu alguns princípios básicos de conservação, documentação e preceitos éticos para os proprietários, que ajudaram a fundamentar a organização. Nenhum edifício projetado por Wright foi demolido desde a formação da Frank Lloyd Wright Conservancy, grande motivo de orgulho para a entidade em seus quase dez anos de existência.

Recentemente, o Boletim da Frank Lloyd Wright Conservancy informou que o Partido Republicano assinalou sua intenção de avançar com a proposta para uma grande lei de abatimento de impostos, que poderia “fornecer um veículo para o Historic Homeownership Assistance Act (Lei de Assistência para a Propriedade Privada de Casas Históricas). A Frank Lloyd Wright Conservancy chega a indicar coordenadas a todos os interessados em contactar seus congressistas (Câmara e Senado) para pressionar pela aprovação da lei.’

Entre os programas atualmente em desenvolvimento na Frank Lloyd Wright Conservancy, estão:

- Uma rede de organizações de preservação e especialistas dividindo recursos e experiência crucial para tomada de atitudes e decisões.
- Um inventário de todos os edifícios projetados por Wright, suas condições e necessidades, assim como seu histórico de conservação e manutenção.
- Uma equipe de assistência técnica fornecerá referências e indicações de artesãos e especialistas na assistência, manutenção e reforma, além de arquitetos que oferecem consultoria *pro bono* para membros proprietários de obras de Wright.
- Conferência anual em locais onde foram realizados esforços de preservação bem-sucedidos e com visitas especiais a prédios projetados por Wright geralmente vedados ao público, e reunindo acadêmicos, autoridades, administradores, proprietários e aficionados.
- Consultoria sobre incentivos fiscais de preservação e proteção legal de edifícios.
- Recebimento e monitoria de doações de artefatos projetados por Wright.
- Boletim quadrimestral e outras publicações.
- Programa de conferências.

Segundo este levantamento preliminar da FLWC, feito em colaboração com a Frank Lloyd Wright Archives, o número de obras ainda existentes de Wright em todo o mundo é da ordem de 396, divididas nos seguintes países:

Inglaterra	1
Japão	4
Canadá	1
Estados Unidos	390

A instituição ainda depende de patrocinadores corporativos, como fabricantes de móveis projetados por Wright, publicações, construções projetadas por Wright para aluguel de eventos, e licenciamento de produtos com o logo da FLWC (baseada na fachada frontal do Larkin).

A própria postura de Wright em relação à preservação de suas obras era controversa. Perguntado sobre como se sentia ao saber da demolição do Larkin, respondeu que não lamentava, pois o edifício tinha cumprido sua função enquanto experiência de projeto e construção, tendo influenciado muitos outros arquitetos e disseminado algumas de suas idéias. Para Wright, o futuro era mais importante.

WebSites de Referência

Há mais de 50 sites dedicados a Frank Lloyd Wright na World Wide Web. Os melhores páginas de busca estão nos links do site do RIBA-Royal Institute of British Architects (www.riba.net).

FRANK LLOYD WRIGHT FOUNDATION

www.franklloydwright.org

FRANK LLOYD WRIGHT BUILDING CONSERVANCY

www.swcp.com/FLW/flw.html

TALIESIN PRESERVATION COMMISSION

www.taliesinpreservation.org

ALL-WRIGHT SITE

www.geocities.com/SoHo/1469/flw.html

Bibliografia

BACH, Ira C (org.). *Chicago's Famous Buildings*. Chicago/Londres: The University of Chicago Press, 1980.

COLQUHOUN, Alan. *Modernity and Classical Tradition - architectural essays 1980-87*. Cambridge, Mass.: The MIT Press, 1989.

CRONON, William. *Nature's Metropolis - Chicago and the Great West*. Nova York: W.W. Norton and Co., 1991.

DeLONG, David G. (org.). *Frank Lloyd Wright and the Living City*. Exhibition catalogue. Weil am Rhein, Alemanha / Milão, Itália: Vitra Design Museum / Skira Editore, 1998.

GEBHARD, David. *Romanza - The California Architecture of Frank Lloyd Wright*. Fotografias de Scot Zimmerman. San Francisco, CA: Chronicle Books, 1988.

HITCHCOCK, Henry-Russell. *The Buildings of Frank Lloyd Wright - In the Nature of Materials, 1887-1941*. Nova York: Da Capo, 1973 (revised edition), orig. edition Duell, Sloan and Pearce, 1942.

NEREIM, Anders. *Burnished Jewel - The Dana-Thomas House*. in *Architectural Record* 5/1991. Nova York: McGraw-Hill Book Company, Maio de 1991.

PAUL, Sherman. *Louis Sullivan: An Architect in American Thought*. New Jersey: Spectrum Books / Prentice-Hall Inc., 1962.

PFEIFFER, Bruce Brooks & NORDLAND, Gerald, editors. *Frank Lloyd Wright in the Realm of the Ideas*. Carbondale, Illinois: Southern Illinois University, 1988.

RILEY, Terence e REED, Peter (org.). *Frank Lloyd Wright Architect*. Exhibition catalogue. Nova York: MoMA-The Museum of Modern Art New York, 1994.

RYBCZYNSKI, Witold. *City Life*. Nova York: Touchstone Books - Simon and Schuster Inc., 1995.

SCULLY, Vincent. *American Architecture and Urbanism*. Nova York: Praeger Publishers, 1976 (ed. orig. 1965).

TAFEL, Edgar. *About Wright - An Album of Recollections by those who knew Frank Lloyd Wright*. Nova York: John Wiley and Sons, 1999.

WEBER, Eva. *Art-Déco in America*. Nova York: Exeter Books - Bison Books, 1987.

Currículo

1. FORMAÇÃO ACADÊMICA

Arquitetura e Urbanismo

FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, de 1981 a 1985.

2. ATIVIDADES PROFISSIONAIS

2.1 Arquiteto colaborador na Padovano & Vigliecca Arquitetos Associados S/C Ltda., na área de projetos de edificações, de fevereiro a dezembro de 1986, com participação nos seguintes trabalhos, entre outros:

Projeto Executivo do Centro de Cultura e Lazer SESC Nova Iguaçu, Rio de Janeiro-RJ.

2.2 Participação no Concurso Internacional de Idéias *A Museum for the London Docklands*, promovido pela revista *The Architectural Review* e pela Heuga Corporation, Londres, 1986 - com os arquitetos Marcelo Barbosa, Valério Pietraróia e Sérgio Camargo.

2.3 Participação no Concurso Estadual de Anteprojetos *Centro Cívico de Votorantim*, Votorantim-SP, promovido pela Prefeitura Municipal de Votorantim e IAB-SP, com os arquitetos Andrea Tourinho, Marcelo Barbosa, Valério Pietraróia, Sérgio Camargo e Zaida Costa (projeto apresentado na Bienal de Arquitetura de Buenos Aires, Argentina, 1987; e na Premiação Anual do Instituto de Arquitetos do Brasil/Depto.-SP).

2.4 Participação no Concurso de Anteprojetos *Terminal Rodoviário do Méier*, Rio de Janeiro-RJ, promovido pela Riourbe-PMRJ e o Instituto de Arquitetos do Brasil/Depto-RJ, com os arquitetos Claudia Nucci, Marcelo Barbosa, Valério Pietraróia e Sérgio Camargo, 1987 (projeto classificado em segundo lugar).

2.5 Arquiteto colaborador do Escritório Técnico Edoardo Rosso - Yoshimasa Kimachi Arquitetos S/C Ltda., de junho de 1987 a abril de 1988, com participação nos seguintes projetos, entre outros:

Projeto executivo da agência da CEF-Caixa Econômica Federal em Barretos-SP.

2.6 Arquiteto colaborador na Padovano & Vigliecca Arquitetos Associados S/C Ltda., na área de projetos de edificações, de agosto de 1988 a outubro de 1989, com participação nos seguintes trabalhos, entre outros:

Proposta de projeto para o *Concurso de Anteprojetos para o Anexo da FAUUSP*, proposta classificada como finalista, em maio de 1988.

2.7 Arquiteto na Risi-Tomchinsky Arquitetos e Associados S/C Ltda., de 1989 a 1991, desenvolvendo os seguintes projetos, entre outros:

Projeto pré-executivo, executivo e detalhamento do Edifício de Apartamentos Jardim Anália Franco (9.888,04m²), Rua Eunice Weaver, Tatuapé, São Paulo-SP - Construtora CONSTRINC.

Projeto executivo e detalhamento do Edifício de Apartamentos Condomínio Edifício Memphis (16 pavimentos - 6.068m²), Rua José Maria Lisboa, 1035, São Paulo-SP.

Projeto de paisagismo para o projeto pré-executivo de drenagem, canalização e desenho urbano do Córrego do Bom Pastor - Prefeitura Municipal de Santo André / INS Engenharia.

2.8 Arquiteto do Departamento de Projetos / Setor de Engenharia e Obras da Construtora Aoki-Morumbi Planejamento e Desenvolvimento Ltda., de janeiro de 1992 a março de 1993.

2.9 Assistente da Curadoria para a 3a e 4a Bienal Internacional de Arquitetura, promovida pela Fundação Bienal de São Paulo e Instituto de Arquitetos do Brasil / Depto. São Paulo - como assistente dos curadores Prof. Dr. Lúcio Gomes Machado e Arqto. Luiz Fisberg desde abril de 1997.

3. PREMIAÇÕES EM CONCURSOS DE ARQUITETURA

Como colaborador da equipe de projetos da Padovano & Vigliecca Arquitetos Associados:

3.1 *Concurso de Anteprojetos SESC-Nova Iguaçu*, Rio de Janeiro - proposta classificada em primeiro lugar, conforme certificado do IAB-RJ anexo, 1985.

3.2 *Concurso Sistema de Habitação Integrado* do Governo do Estado de Minas Gerais - proposta agraciada com menção honrosa, conforme certificado anexo, 1988.

3.3 *Concurso para o Anexo da FAUUSP* - proposta finalista, conforme certificado anexo, 1989.

Como colaborador do Grupo Arquitetura:

3.4 *Concurso de Anteprojetos Centro Cívico de Votorantim*, São Paulo - proposta agraciada com menção honrosa, 1987.

3.5 *Concurso Terminal Rodoviário e Shopping Center do Méier*, Rio de Janeiro - proposta classificada em segundo lugar, conforme certificado do IAB-RJ.

4. MENÇÕES EM PUBLICAÇÕES

4.1 Projeto para o *Concurso de Anteprojetos Centro Cívico de Votorantim*, São Paulo - proposta agraciada com menção honrosa (1987), como integrante da equipe do Grupo Arquitetura - publicada na Revista **AU-Arquitetura e Urbanismo** no. 16 - fevereiro/março 1988.

4.2 Projeto para o *Concurso Terminal Rodoviário e Shopping Center do Méier*, Rio de Janeiro - proposta classificada em segundo lugar, como integrante da equipe do Grupo Arquitetura - publicada na Revista **Projeto** no. 106 (março 1988).

4.3 Proposta de projeto finalista do *Concurso Anexo da FAUUSP*, publicada em ensaio de Alessandro Ribeiro na Revista **AU-Arquitetura e Urbanismo** no. 24 (junho / julho 1989).

4.4 Proposta de residência unifamiliar E. Beermann, como colaborador no projeto do Arqto. Hector Vigliecca - publicada na Revista **Arquitetura e Construção** no. 06 (junho 1989).

4.5 Proposta vencedora do *Concurso de Anteprojetos SESC-Nova Iguaçu*, Rio de Janeiro, como estagiário (1985) e arquiteto colaborador da equipe do projetos da Padovano & Vigliecca

Arquitetos Associados - projeto publicado em: reportagem e ensaio de Ruth V. Zein, na Revista **Projeto** no. 153 (junho 1992); e reportagem de Ana Luíza Nobre e ensaio de Paulo Casé na Revista **AU-Arquitetura e Urbanismo** no. 42 (junho / julho 1992).

5. PESQUISA DE PÓS-GRADUAÇÃO

5.1 Curso de Pós-Graduação na FAUUSP-Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo 1991/1996, desenvolvendo pesquisa na área de concentração Estruturas Ambientais Urbanas, Departamento de Projeto. Professor Orientador: Prof. Dr. Eduardo L.P.R. de Almeida.

5.2 Pesquisador acadêmico em Regime de Dedicção em Tempo Integral à Pesquisa (RDTIP), como Bolsista da Fundação CAPES/Ministério da Educação e do Desporto no período 1993-1995.

5.3 Exame de Qualificação realizado em 18/05/95 na FAUUSP/Vila Penteado, com Memorial de Qualificação e Trabalhos Programados submetidos a Banca Examinadora formada pelo Prof. Dr. Eduardo L.P.R. de Almeida (orientador), Profa. Dra. Regina Meyer (AUH) e Prof. Dr. Gian Carlo Gasperini (AUP); tendo sido aprovado com nota A.

5.4 Dissertação de Mestrado concluída com o título *O Edifício Itália e a Arquitetura dos Edifícios de Escritórios em São Paulo* (1994/96).

5.5 Defesa da Dissertação de Mestrado realizada a 10 de setembro de 1996 na FAUUSP Vila Penteado, com Banca Examinadora constituída pelo Prof. Dr. Eduardo L.P.R. de Almeida (orientador), Prof. Dr. Abraão Velvu Sanovicz (AUP) e pelo Prof. Dr. João Rodolfo Stroeter (professor convidado); tendo sido aprovado com nota 10.

5.6 Diploma de Mestre em Arquitetura e Urbanismo expedido a 10 de novembro de 1997.

5.7 Aluno do Curso de Pós-Graduação na FAUUSP em nível de Doutorado desde 1998, desenvolvendo pesquisa na área de concentração Estruturas Ambientais Urbanas, Departamento de História da Arquitetura e Estética do Projeto. Professor Orientador: Prof. Dr. Eduardo Corona.

6. ATIVIDADES ACADÊMICAS

6.1 Área de especialização de ensino: História e Teoria da Arquitetura e do Urbanismo.

6.2 Estagiário de ensino do PAE-Programa de Assistência de Ensino da Universidade de S. Paulo, no Departamento de História da Arquitetura e Estética do Projeto (AUH), Faculdade de Arquitetura e Urbanismo/FAUUSP. Estágio realizado na disciplina **AUH-136 História e Teorias da Arquitetura e do Urbanismo I** durante o 1º semestre 1996, na turma de alunos do Prof. Dr. Júlio Roberto Katinsky e sob supervisão do Prof. Dr. Dácio A.B. Ottoni.

6.3 Estagiário de ensino do PAE-Programa de Assistência de Ensino da Universidade de S. Paulo, no Departamento de História da Arquitetura e Estética do Projeto (AUH), Faculdade de Arquitetura e Urbanismo/FAUUSP. Estágio realizado na disciplina **AUH-234 História e Teorias da Arquitetura e do Urbanismo II** durante o 2º semestre 1996, na turma de alunos do Prof. Dr. Júlio Roberto Katinsky e sob supervisão do Prof. Dr. Dácio A.B. Ottoni.

6.4 Certificados expedidos pela Reitoria da USP em 01 de dezembro de 1997.

Endereço

Curadoria da 4a Bienal Internacional de Arquitetura - São Paulo

Parque do Ibirapuera, Portão 3

Pavilhão Ciccillo Matarazzo

CEP 04098-900

SÃO PAULO – SP

Tel.: 574-5922 - Ramal 269

Fax: 549-0230

E-mail: bia@arquitetura.com.br